UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ISLA MIRELLE SILVA LEAL

**OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES NO ENSINO REMOTO
DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2021

ISLA MIRELLE SILVA LEAL

**OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES NO ENSINO REMOTO
DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Profa. Me. Indira Feitosa Siebra de Holanda

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2021

ISLA MIRELLE SILVA LEAL

**OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES NO ENSINO REMOTO
DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Este exemplar corresponde à redação final
aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso de
ISLA MIRELLE SILVA LEAL.

Orientador: Profa. Me. Indira Feitosa Siebra de
Holanda

Data da Apresentação: 15/12/2021

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Profa. Me. Indira Feitosa Siebra de Holanda

Membro: Prof. Me. Cícero Reginaldo Nascimento Santos/UNILEÃO

Membro: Prof. Dr. Joaquim Iarley Brito Roque/UNILEÃO

OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Isla Mirelle Silva Leal¹
Indira Feitosa Siebra de Holanda²

RESUMO

A pandemia do COVID-19 vem sendo considerada a maior emergência de saúde pública que o mundo enfrenta em décadas. Além das preocupações com a saúde física dos indivíduos, traz também inquietações sobre o sofrimento psicológico dos profissionais da educação brasileira. O objetivo do presente estudo foi compreender as dificuldades dos professores no ensino remoto e os impactos na saúde mental desses profissionais durante a pandemia, analisando suas maiores dificuldades no ensino remoto, investigando prejuízos emocionais adquiridos pelos docentes. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, exploratória que se baseia em um método qualitativo. Apresentam-se resultados sobre os benefícios como uma maior acessibilidade de ensino, flexibilidade de horários e redução de gastos, os malefícios apontaram a baixa remuneração e falta de incentivos aos professores e estudantes no ensino remoto. Atentando a intervenção da psicologia, considerando, a saúde mental dos docentes em tempo de pandemia. O trabalho atendeu os objetivos esperados, ressaltando que os docentes precisam estar bem emocionalmente para enfrentar o contexto de pandemia, principalmente quando necessitam ministrar aulas remotas. Por fim, ressalta-se que a saúde mental é um fator muito significativo e precisa ser preservada mesmo frente a tantos acontecimentos, principalmente em tempo de pandemia.

Palavras-chave: Saúde mental. Professores. Ensino remoto. Pandemia.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has been considered the biggest public health emergency the world has faced in decades. In addition to concerns about the physical health of individuals, it also raises concerns about the psychological suffering of Brazilian education professionals. The aim of this study was to understand the difficulties of teachers in remote education and the impacts on these professionals' mental health during the pandemic, analyzing their greatest difficulties in remote education, investigating emotional losses acquired by teachers. A bibliographical, exploratory research based on a qualitative method was carried out. Results are presented on the benefits and harms to teachers and students in remote education and psychology intervention, considering the mental health of teachers in a time of pandemic. The work met the expected objectives, emphasizing that teachers need to be well emotionally to face the pandemic context, especially when they need to teach remote classes. Finally, it is noteworthy that mental health is a very significant factor and needs to be preserved even in the face of so many events, especially in times of pandemic.

Keywords: Mental health. Teachers. Remote teaching. Pandemic.

1 DISCENTE do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: isla.mirelle@hotmail.com

2 DOCENTE do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: indira@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

No dia 30 de janeiro de 2020, foi declarado emergência de saúde pública de importância internacional pela Organização Mundial da Saúde (OMS), por conta da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Alguns países já se encontravam em um cenário delicado em diversas áreas (GOV, 2020). No Brasil, a transmissão comunitária do coronavírus, foi decretada em março de 2020, pelo Ministério da Saúde.

Dessa forma, várias ações foram tomadas para prevalecer o isolamento social, por meio de decretos municipais, estaduais e federais, tendo em vista o fechamento de escolas e do comércio, sendo liberadas apenas atividades essenciais, tidas como indispensáveis ao atendimento da população e suas necessidades. Essas medidas foram adotadas em diversos países, ou seja, em todo território mundial (VIEIRA, 2020).

Uma das grandes recomendações estabelecidas por causa do vírus foi o isolamento social para tentar minimizar a disseminação da COVID-19 que vem causando grandes impactos na vida dos brasileiros. O isolamento social é incômodo e exige dos indivíduos muita paciência, com isso pode-se desenvolver situações de estresse, ansiedade e angústia (BITTENCOURT, 2020).

Alguns dos efeitos com relação à necessidade do isolamento social foram às atividades escolares e laborais que passaram a ser restritas, sendo as escolas foram às primeiras instituições a serem fechadas. As instituições educacionais tiveram que ser obrigadas a procurar alternativas para sustentar pelo menos uma parte das atividades, independentemente do seu grau de ensino, várias plataformas foram sendo desenvolvidas como, por exemplo, o Regime de Exercício Domiciliar Especial (REDE), o Ensino a Distância (EAD), dentre outros (VIEIRA, 2020).

Portanto, com essa grande urgência de adesão ao ensino remoto para responder à demanda caótica, esse tipo de ensino se transformou em um grande desafio para os professores. Com relação aos obstáculos colocados pelo contexto totalmente atípico, marcados por medo, cobranças, dúvidas, incertezas e expectativas, atribuiu-se aos professores uma necessidade inequívoca e real, ou seja, inovar e reinventar estratégias pedagógicas, garantindo simultaneamente, a qualidade do ensino (SANTOS, 2021).

Devido à pandemia do COVID-19, as aulas tiveram uma grande adaptação, ou seja, passaram a ser remotas e os docentes começaram a utilizar novos recursos que não tinham acesso antes, sendo que outras mudanças significativas ocorreram em suas rotinas. Embasado

nisso, surgiu a seguinte problemática: quais foram os fatores que trouxeram consequências psicológicas e dificuldades para os professores no ensino remoto durante a pandemia do COVID-19?

Afirma-se que o grande motivo de sustentar o presente estudo, reside na importância que o tema possui para o atual cenário, o qual está sendo enfrentado por conta da pandemia do COVID-19, como o fato de ocorrerem prejuízos emocionais aos professores, bem como ansiedade, estresse por conta das novas ferramentas, distanciamento social e dificuldades enfrentadas nesse cenário. Sendo que, como estudante de psicologia surgiu à oportunidade em trabalhar com professores na ênfase de promoção e prevenção a saúde de forma remota no ano de 2020, desenvolvendo-se a temática sobre os desafios enfrentados durante a pandemia pelos docentes. Essa pesquisa visa corroborar com informações do contexto atual referente à saúde emocional dos docentes em tempos de pandemia e com isso repassar conhecimento a esse público e contribuir de forma positiva no meio científico.

O presente trabalho tem como objetivo geral, compreender as dificuldades dos professores no ensino remoto e os impactos na saúde mental desses profissionais durante a pandemia. E como objetivos específicos, analisar, por meio da revisão de literatura, quais foram as maiores dificuldades dos professores no ensino remoto; investigar os prejuízos emocionais adquiridos pelos professores durante a pandemia do Covid-19; descrever às experiências vividas desses profissionais ao longo do ensino remoto.

Em tempos turbulentos com relação a termos econômicos, sociais e políticos, inserir a psicologia no âmbito educacional pode funcionar como um catalizador de mudanças significativas na vida desses profissionais da educação, assegurando assim, sujeitos saudáveis e realizados emocionalmente, para poder dar continuidade com seus processos e ações educacionais, principalmente no âmbito virtual (COSTA, 2020).

O presente estudo trata de uma pesquisa bibliográfica, exploratória que se baseia em um método qualitativo, com finalidade de ampliar o conhecimento com relação aos impactos na saúde mental dos professores e suas experiências no ensino remoto durante a pandemia. A pesquisa exploratória se caracteriza pela qualidade de parte complementar da pesquisa principal como o estudo preliminar executado com intuito de melhor adaptar o instrumento de medida à realidade que se deseja conhecer, ou seja, esse estudo exploratório tem como finalidade conhecer a variável de estudo assim como se apresenta, seu contexto e significado onde ele se coloca. Esse estudo exploratório possibilita, entretanto, associar as vantagens de se alcançar os aspectos qualitativos das informações a chance de quantificá-los adiante (PIOVESAN, 1995).

A pesquisa se deu por meio de artigos científicos e bibliográficos em formato eletrônico do Google acadêmico, Scielo, Pepsic e livros que possuam conteúdos sobre o tema abordado e que será pesquisado e explorado com muitas leituras. Portanto, à frente do que foi exposto espera-se encontrar perspectiva para a saúde mental dos professores durante o ensino remoto e as estratégias desenvolvidas ao atual cenário pandêmico pelos profissionais da educação.

2 SAÚDE MENTAL NO ENSINO REMOTO E PANDEMIA.

A pandemia do COVID-19 tem sido determinada como uma das maiores dificuldades internacionais de saúde pública das últimas décadas, alcançando praticamente todo o mundo. A apreensão com a saúde mental da população aumenta cada vez mais no decorrer de uma grave crise social, um acontecimento como esse acarreta perturbações sociais e psicológicas que afetam a capacidade de enfrentamento de toda a população, em variados níveis de propagação e intensidade, na área de conhecimento como a psicologia, aborda formas e manejos de como lidar com o contexto da pandemia (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

O novo COVID-19 tem causado sensação de insegurança em todas as questões, tanto nos aspectos coletivos como individuais, das atividades diárias da população às transformações das relações interpessoais, sendo que ainda existe o medo de contrair o vírus. Com relação à saúde mental, é significativo salientar que as consequências de uma pandemia são bem maiores do que o total de mortes, os profissionais de saúde tem uma grande exaustão por conta das extensas horas de trabalho, os sistemas dos países ficam sobre colapso e além do mais, um dos melhores meios para combater o vírus é o isolamento social, o que impacta consideravelmente na saúde mental da população. Com relação à quarentena, ela é essencial para reduzir o contágio, o propósito de manter os indivíduos sem o contato físico, busca a diminuição na contaminação, sendo assim, uma menor procura por serviços de saúde e número de mortes. Por mais que a quarentena traga benefícios com relação ao contágio, provoca muitas vezes, a vivência de ocorrências desagradáveis que podem gerar impactos na saúde mental dos que estão envolvidos, a incerteza quanto ao tempo de afastamento de familiares e amigos, medo ou tédio são exemplos de estressores na quarentena (BROOKS, 2020 *apud* FARO, 2020).

Os indivíduos mentalmente saudáveis apresentam características importantes a respeito de seus comportamentos, como a compreensão e aceitação acerca das adversidades

que poderão encontrar no cotidiano, satisfação com si mesmo e com os que o cercam, reconhecimento dos seus limites emocionais, procurando suporte sempre que necessário. A saúde mental em resumo está associada à maneira de como o indivíduo lida com as imposições da vida, levando em consideração os sentimentos, necessidade e emoções (OLIVEIRA, 2017).

Diante disso, a saúde mental é um fator que influencia na saúde física, sendo que o bom estado mental verifica ao sujeito a sua disposição necessária para realizar habilidades pessoais e profissionais, proporcionando o equilíbrio para enfrentar as emoções tanto positivas como negativas. Além disso, o bem-estar mental e físico está associado a boas condições de vida, como alimentação, moradia, emprego, dentre outros. A saúde mental e física está completamente associada, pois, o estado mental quando se encontra equilibrado ou desequilibrado pode refletir no funcionamento corporal do indivíduo. Em suma, a saúde mental está ligada a capacidade de adaptação, vivência, satisfação, luta por seus ideais, desenvolvimento, enfrentamento de dificuldades, expressar-se e buscar uma boa qualidade de vida (MORAIS, 2021).

Com efeito, teve a suspensão das atividades presenciais por todo território nacional, sendo obrigatórios os alunos e professores migrarem para a modalidade online, tornando e transferindo práticas e metodologias pedagógicas, específicas dos territórios de aprendizagem, no que se tem denominado por ensino remoto emergencial (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020).

O ensino remoto se define com base no seu caráter emergencial, que possui do uso de tecnologias para uma condição específica como possibilidade ao momento de crise. Sugerem assim, modificações temporárias nas aulas previamente desenvolvidas de forma presencial, sendo aulas transmitidas em tempo real, com alunos e professores interagindo através de videoconferência, além de proporcionar o manuseio de ferramentas assíncronas, como fóruns de discussão ou conteúdos gravados, sendo que se tem a oportunidade de aliar-se ao modelo híbrido com retorno das atividades presenciais parcialmente (ARRUDA, 2020).

É fundamental que o docente vislumbre sobre a metodologia que será aplicada no decorrer das aulas remotas, pois o isolamento social não viabiliza outros meios, nessa perspectiva, os recursos digitais se voltam como o principal recurso na mediação. A continuação por meio de aulas remotas sustenta a relação professor e aluno, além de uma grande flexibilização à frente da situação, em uma expectativa mediadora de construção de conhecimentos, tendo em conta a situação emergencial (SIGNORELLI, 2020).

A inserção de ferramentas tecnológicas para a execução de aulas remotas é um método que deve ser visto como não linear, pois é fundamental que o docente em seu planejamento metodológico traga ideias, conhecimentos através das experiências que adquirem. O educador precisa levar para as aulas remotas sugestões alternativas para ajustar os alunos, aplicando um método de ensino dinâmico, na qual ocorra conhecimento e atue de acordo com as formas disponíveis, sendo que haja novas maneiras e conhecer e comunicar-se (SANTOS *et al.*, 2020).

3 ENSINO REMOTO, BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS AOS PROFESSORES E ALUNOS DURANTE A PANDEMIA

Com a atual pandemia do COVID-19, a população se encontra num cenário de muitas rupturas e instabilidades diante do contexto da educação. O colapso provocado pelo novo coronavírus traz para o sistema da educação, muitos elementos corrosivos, mas também aborda a árdua demanda da contínua reinvenção do docente, necessitando mudanças na manutenção de um ensino remoto que se faça ativo, onde se tenha uma educação acessível e presente. (PEREIRA, 2020).

O ensino remoto emergencial se diferencia da educação à distância (EAD), pois essa modalidade de ensino necessita de uma equipe multiprofissional que esteja pronta para proporcionar atividades e conteúdos educacionais, através de diversas mídias em programas online. Com relação a isso, o intuito do ensino remoto é de ofertar acesso e entrada temporários aos conteúdos que seriam desenvolvidos no modo presencial. Porém, em consequência da pandemia do COVID-19, o ensino remoto transformou-se na principal alternativa de instituições educacionais em todas as categorias de ensino, determinando-se como uma mudança provisória por conta da pandemia (HODGES, 2020 *apud* RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

Compreende-se que toda modificação causada pelas instituições de ensino, aplicada pelos docentes visam melhorias para os estudantes. As pessoas além de se diferenciar, às vezes a maioria estão em momentos e ritmos diferentes de suas vidas, fazendo com que os mesmos conhecimentos e chances sejam utilizados como oportunidades para uma grande parte dos envolvidos e como obstáculo e desafio para outros. Entretanto, por conta da experimentação do ensino remoto está sendo uma ação não programada ou diferente para muitas pessoas que eram atores do ensino presencial, percebe-se que é significativo que as instituições procurem compreender juntamente com seus membros a aceitação de mudanças

na percepção de transformação em parte ou no geral a relação ensino-aprendizagem, promovendo a prática e procurando maneiras de diminuir resistências (CARVALHO; CUNHA; QUIALA, 2021).

Com a pandemia foi alterado consideravelmente a situação econômica dos países afetados, por essa razão o valor dos produtos, como os de informática e eletrônicos digitais, aumentaram radicalmente, sendo que os centros de distribuição e produção de venda sofreram com a redução de entrega e produção das mercadorias. Além disso, os professores necessitaram em adquirir materiais e computadores para se adequarem à nova realidade do ensino remoto emergencial. Porém, a baixa remuneração e falta de incentivos são motivos que dificulta altamente a aquisição de meios e isso tem sido uma adversidade para muitos docentes nas aulas remotas (FERREIRA; SANTOS, 2021).

A maioria dos docentes encontra-se aplicando aula em suas próprias casas por conta da pandemia. Sem o contínuo contato presencial com as produções e alunos fica complicado identificar e analisar as dificuldades dos estudantes em compreender os conteúdos repassados. Diante disso, apesar de estarmos em tempos tecnológicos e de grande demanda a funcionalidade desses meios modernos, para boa parte dos professores o ensino a distância não faz parte da rotina, deixando visível a necessidade e importância desse recurso em acontecimentos emergentes (FAUSTINO; SILVA, 2020).

A execução das aulas remotas ficou mais tangível a existente desigualdade no Brasil, principalmente a desigualdade educacional, cultural e social. Por isso, para que essa metodologia de ensino possa ocorrer de maneira positiva, urge a necessidade dos recursos necessários e o acesso à internet, bem como, é evidente que os alunos de escolas públicas, sendo que, os mais carentes possuem uma grande dificuldade, pois não tem o recurso necessário ou tem de pouca qualidade (FERREIRA; SANTOS, 2021).

Os benefícios que se destacam com relação ao ensino remoto para a educação é variedade de oferta de cursos, maior acessibilidade de ensino e flexibilidade de horários, a forma de difusão do conhecimento, dentre outros. Sendo que, se tem a conscientização por parte dos usuários das dificuldades básicas para esse método de ensino, como a posse de equipamentos (celular, computador) e acesso à internet (APARECIDO; ZAMBON, 2020).

Foi realizado um estudo com a participação de discentes sobre as modalidades de ensino remoto emergencial, apresentando alguns benefícios e dificuldades aos alunos, o que mais se destacou entre os benefícios foram às diminuições de gastos que podem estar relacionadas à alimentação, vestimentas, cópias de matérias, entre outros do aluno

universitário; os estudos em períodos oportunos, que considera a flexibilidade de horários da instituição; diversidade tecnológica, onde consiste em uma multiplicidade de recursos, métodos e oportunidades que as tecnologias contribuem para serem exploradas, de maneira apropriada e correta com cada propósito e modalidade de ensino. O estudo apontou a falta de espaço favorável como uma grande dificuldade aos alunos, pois expõem as desigualdades sociais e estruturais, que afeta na promoção de uma maior igualdade no âmbito educacional, sendo que, grande parte dos discentes não possui um espaço favorável e saudável para a realização dos estudos em seus lares (SILVA; SOUSA; MENEZES, 2020).

Portanto, a pandemia afeta professores e estudantes, de forma que ambos estão sofrendo interrupções e modificações em suas vidas, no decorrer o período de isolamento social. Diante disso, é necessário que se tenha o apoio e compreensão das equipes gestoras, secretarias de educação, discentes e docentes na percepção de tentar reduzir os efeitos e danos negativos para saúde emocional de todas as pessoas envolvidas nesse processo de ensino-aprendizagem (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

4 SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES

Por meio desses acontecimentos da COVID-19 e toda tensão gerada no território nacional, essa pandemia começa atingir então a educação brasileira. Escolas públicas e privadas dão início à suspensão das atividades presenciais para tentar conter o contágio do coronavírus, com o adiamento do calendário letivo uma nova tarefa estava sendo apresentada para os professores, de como assegurar o direito à educação em meio à pandemia. Logo no início do isolamento social se tinha uma esperança de um breve retorno, mas com o passar dos dias e com o aumento dos casos, foi necessário a adoção de providências. As escolas e instituições privadas logo começam a desenvolver atividades e aulas remotas, sendo que essa situação começa também a repercutir em escolas públicas, ainda em menor grau (PEREIRA, 2020).

A transição inesperada do ensino presencial para o remoto, num contexto preocupante e de medo por conta do coronavírus, ocasionou uma série de adversidades para os professores, colocando esses profissionais a várias pressões e acontecimentos nas instituições escolares relacionados ao manuseio das tecnologias digitais que buscam pela nova modalidade de ensino, para assegurar a aprendizagem e envolvimento dos alunos, o que reflete no adoecimento mental. A classe docente tem passado por muitas exigências de posturas demandadas pela sociedade, sendo que, com a intensificação de trabalho, por conta da

pandemia, o docente passa pelo processo de adaptação ao novo método de ensino. Esse cenário requer novas maneiras de dinâmica, empatia e envolvimento com a rede escolar (OLIVEIRA; SANTOS, 2021).

Dessa maneira, o trabalho remoto tende a sobrecarregar o professor, aumentando o estresse, ansiedade e outros sintomas que estão associados à saúde mental, que se encontra em alta escala sobre os docentes no momento de pandemia (CORREA, 2020).

Em condições de mudanças, os docentes são impostos e impulsionados a se adaptarem as funções de um novo perfil profissional e, conseqüentemente, as condições de novos desempenhos para que as demandas sejam resolvidas. Isso pode gerar incertezas quanto ao modo de como o trabalho pode ser planejado, gerando dúvidas na competência do profissional. As situações como os movimentos de inadequação, autovalorização e sentimento de culpa podem provocar um sofrimento mental nos professores (BALL, 2014).

Os professores encontram-se sobrecarregados, gerando receio e ansiedade sobre o futuro, em quanto às aulas presenciais retornarem, a incerteza quanto o tempo e a continuidade das aulas remotas, maneiras de avaliação da aprendizagem dos discentes durante o período de pandemia. Ademais, a carga horária excessiva de trabalho colocada pelo ensino remoto tem prejudicado a saúde mental dos professores, contribuindo diretamente na qualidade de vida dos docentes (FERREIRA; SANTOS, 2021).

Souza (2021), ressalta que algumas razões que geram o adoecimento mental nos professores no período de pandemia que estão associadas com as classes virtuais em grande quantidade, a falta de preparação para manusear as tecnologias de ensino a distância, turmas desinteressadas pelo ensino, falta de apoio da equipe escolar e relações interpessoal não satisfatórias, carência de tempo apropriado para descanso, além das exigências e cobranças de competências no desempenho.

A síndrome de Burnout se caracteriza como um fenômeno psicossocial, ou seja, um adoecimento que acontece como resposta crônica aos estressores que ocorrem em condições de trabalho. Essa síndrome vem sendo vista como uma queda na qualidade de vida dos profissionais da educação, levando em consideração o seu encadeamento na saúde mental e física (MASLACH, 2001).

Na educação a síndrome de Burnout é um acontecimento multidimensional conseqüente da interação entre questões individuais e o ambiente do trabalho. Esse ambiente refere-se não somente ao meio institucional e sala de aula, mas também dos aspectos implicados na relação, abrangendo as causas macrossociais como políticas da educação e

causas sócio-históricas. Esse acontecimento com os professores tem sido apontado como um fenômeno psicossocial importante, pois prejudica não só o docente, mas também o meio educacional, tendo influência no alcance dos objetivos pedagógicos, sendo que, quando os professores são acometidos pela síndrome desenvolvem um processo de apatia, alienação e desumanização. Portanto, nessa concepção, é conveniente entender o cotidiano profissional do professor e a relação que esse profissional determina com o seu trabalho, relacionando as proporções da síndrome de Burnout, a trajetória profissional e pessoal do desempenho de sua atividade (ARRAZ, 2018).

A missão do professor foi desenvolvida para uma proporção que está além da sala de aula, com a finalidade de ser garantida uma conexão entre escola e comunidade. Anteriormente o professor apenas ensinava, atualmente passa a participar do planejamento e da gestão do espaço escolar, acontecimento que mostra uma dedicação desenvolvida de suas funções ampliadas a sociedade e famílias (SILVA; NASCIMENTO, 2020).

No que se refere ao momento atual com a prática do profissional de educação, o mal-estar docente é completamente relacionado às novas maneiras de relações da prática pedagógica, as novas demandas do mundo externo e a personalidade do docente que não está sobre controle de professores e alunos. Dessa forma o mal-estar do docente é como um conjunto de efeitos negativos que comoveriam o professor por meio da ação combinada das situações psicológicas e sociais em que desempenha à docência (ESTEVE, 1999, p. 57 *apud* PACHIEGA, 2020).

5 INTERVENÇÃO DA PSICOLOGIA NA SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES

A psicologia escolar transformou-se em objeto de estudo ampliando seu campo de atuação no contexto educacional. Estudos discutindo as maneiras de intervenção do psicólogo mostram que a escola e outros espaços sociais como ambientes de estudos podem ser realizado a intervenção psicológica. Sendo assim, a psicologia se identifica como um dos principais fundamentos, sendo base para a prática pedagógica e educação, os debates teóricos realizados nessa área ajudam pesquisadores em suas pesquisas sobre os vários aspectos complementares do processo educativo, gerando diversas reflexões a respeito da identidade dos profissionais que participam da equipe educacional, afastando-se do antigo modelo no qual o aluno era o único protagonista, (UCHÔA *et al.*, 2021).

A pandemia gerou consequências devastadoras para a economia, a saúde mental e principalmente para a educação no Brasil. Referente à situação educacional, ocorreu a interrupção das atividades presenciais pela mudança e substituição do ensino remoto, trazendo também a demanda de uma recriação, reinvenção e readaptação do corpo docente (COELHO, 2021).

Com relação ao trabalho do profissional de psicologia com os professores, ressalta-se que o fato dos docentes terem um significativo papel nas relações escolares, não apenas por transmitir e serem responsáveis pelo conhecimento histórico, mas também por tornarem-se agentes pedagógicos facilitadores, que proporcionam, ponderam relações dentro do meio educacional, e procuram métodos didáticos para possibilitar a aprendizagem dos alunos (UCHÔA *et al.*, 2021).

O âmbito da psicologia educacional ou escolar encontra-se em consolidação, sendo fundamental aplicar os conhecimentos psicológicos já obtidos e procurar novos pensamentos dentro da própria psicologia e em outros âmbitos, como filosofia, sociologia, educação, dentre outros, considerando uma atuação que trabalhe com a diversidade exposta pelos métodos de ensino-aprendizagem em seus aspectos políticos e históricos. O profissional de psicologia não pode ser aquele que tem um saber ou uma resposta pronta, ele deve relacionar-se com os demais indivíduos para a formação de uma solução viável dentro do meio educacional. Nesse procedimento, é fundamental que o psicólogo tenha uma postura criativa, crítica e esteja acessível às várias possibilidades e diversidade presentes nos meios educacionais (DIAS *et al.*, 2014).

A relação entre os impactos na saúde mental e o meio de trabalho aponta que a situação de precariedade e exploração das condições de trabalho, tem resultado em prejuízos alarmantes em relação à saúde de professores e os demais trabalhadores da educação, desse modo, é provável reparar um indicador crescente no processo de adoecimento sobre os educadores nos últimos tempos, apresentando o sofrimento mental como uma das maneiras mais importantes do adoecimento, relacionado a novas situações de trabalho. Desta forma, quando se menciona o sofrimento mental dos docentes, entende-se por meio de várias manifestações da psique e do corpo, como ansiedade, estresse, fadiga, depressão, está se mencionando ao que seria o “mal-estar docente” (TOSTES *et al.*, 2018 apud PEREIRA, 2020).

Levando em consideração que esses fatores modificam o desempenho do docente, evidencia a relevância do trabalho da psicologia no reconhecimento de sinais que indiquem para as questões referentes à saúde mental dos docentes e aos atendimentos das demandas e

dificuldades dos demais indivíduos que compõem a população escolar. Ao reconhecer os índicos e fatores estressores atuando no desempenho do trabalho docente, cabe ao psicólogo educacional realizar o encaminhamento para o atendimento na clínica psicológica, fazendo o acompanhamento da evolução do tratamento, pretendendo sempre proporcionar na mediação de transformação dentro da instituição. O mesmo processo é feito em se tratando de estudantes, por vezes, até a família, quando a saúde mental prejudica o desenvolvimento cognitivo do aluno. Entretanto, afirma-se que o espaço de ensino é o paciente do psicólogo educacional (UCHÔA *et al.*,2021).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo consistiu em uma revisão bibliográfica, sistematizando conhecimentos sobre os impactos na saúde mental dos professores, malefícios, benefícios e intervenção da psicologia alinhada ao contexto educacional diante da pandemia do novo coronavírus. Sendo assim, os professores precisaram mudar sua rotina modificando o ensino presencial para o remoto, trazendo à sala de aula para a sua própria casa, fazendo com que os alunos tivessem mais interesse à frente das atividades determinadas pelas instituições. Por meio dessa pesquisa observa-se que o estresse e ansiedade acabaram prejudicando boa parte da população, principalmente os professores que contribuem em meio à pandemia com atividades relacionadas ao uso de tecnologias, procurando uma melhor forma de dar continuidade ao ensino.

Considera-se em alguns pontos desse trabalho que estudos do conhecimento investigam a saúde do professor, apontando que esta atribuição profissional e social tem importância na sociedade. Se tais pesquisas foram realizadas antes da pandemia, é provável que, com as concepções da educação, alguns sintomas comportamentais, físicos, cognitivos e emocionais estarão presentes no cotidiano dos professores. Diante desse estudo bibliográfico, percebe-se uma necessidade de um aprofundamento na pesquisa, indo a campo e escutando as narrativas dos professores.

É considerável que a educação e saúde mental são circunstâncias essenciais para o desenvolvimento do indivíduo e, nesse procedimento, o professor é um ator essencial e deve ser reconhecido como tal. Diante das dificuldades e das demandas atuais, os docentes necessitam ter habilidades emocionais, sociais e técnicas, além de incentivar a construção crítica pessoal para que sejam reflexivos e conscientes, sem deixar de lado a saúde emocional e mental.

Em suma, compreende-se que a psicologia pode promover contribuições significativas para o enfrentamento das consequências da COVID-19, a qual vem sendo considerada uma das maiores emergências públicas que o mundo enfrenta em décadas. O trabalho atende os objetivos esperados, promovendo uma fonte de estudos para as próximas pesquisas, abrangendo essa mesma linha de estudo. Desse modo, ressalta-se que a saúde mental é um fator muito significativo e precisa ser preservada mesmo à frente de tantos acontecimentos, principalmente em tempo de pandemia.

REFERÊNCIAS

- APARECIDO, C. T. R.; ZAMBON, M. S. Democratização da educação e a expansão do ensino a distância no Brasil. *Teoria & Prática: Revista de Humanidades, Ciências Sociais e Cultura*, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2020.
- ARRAZ, Fernando Miranda. **A Síndrome de Burnout em Docentes**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 03, Ed. 06, Vol. 07, pp. 34-47, Junho de 2018. ISSN:2448-0959
- ARRUDA, E. P. **Educação remota emergencial**: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de COVID-19. *Revista Em Rede de Educação a Distância*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621> Acesso em: 02 jun. 2020.
- BALL, S. J. “Fazendo neoliberalismo: mercados, estados e amigos com dinheiro”. **Educação Global SA**: novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Ponta Grossa: UEPG, 2014.
- BITTENCOURT, R. N. Pandemia, isolamento social e colapso global. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 19, n. 221, p. 168-178, 2020. ISSN 1519.6186.
- CARVALHO, A. V. G. CUNHA, M. R. QUIALA, R. F. **O Ensino Remoto A Partir Da Pandemia, Solução Para O Momento, Ou Veio Para Ficar?**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 2021, Ed. 05, Vol. 10, pp. 77-96. Maio de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/partir-da-pandemia>.
- COELHO, A. E. SILVA, A. C. P. PELLEGRINI, T. B. PATIAS, N. D. (2021). Saúde mental docente e intervenções da Psicologia durante a pandemia. *PSI UNISC*, 5(2), 20-32. doi: 10.17058/psiunisc.v5i2.16458
- CORREA, S. M. M. **A inovação educacional na época do Coronavírus**. *Salutem Scientia Spiritus (Online)* v. 6, n. 1, 2020.
- COSTA, T. A. et al. **A saúde emocional dos professores durante a pandemia em tempos de aulas remotas**. *Anais VII CONEDU - Edição Online*. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67848>>. Acesso em: 15/04/2021.

DIAS, A. C. G. *et al.* **Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo:** Algumas reflexões, Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP, ano 2014, v. 18, ed. 1, p. 105-111. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/kFwV6k4ThTqNSNpp6NYmPft/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 nov. 2021.

FARO, A. et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 37, e200074, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100507&lng=en&nrm=iso>. access on 24 May 2021. Epub June 01, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>.

FAUSTINO, L. S. S. SILVA, T. R. F. S. **Educadores frente à pandemia: Dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes.** Revista Boletim de Conjuntura, ano II, vol. 3, n. 7, Boa Vista, 2020.

FERREIRA, S. F; SANTOS, A. G. M. **DIFICULDADES E DESAFIOS DURANTE O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA:** UM ESTUDO COM PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS. PB, REVISTA CIENTÍFICA SEMANA ACADÊMICA. FORTALEZA-CE, ano 2021, v. 9, ed. 207, p. 2-12. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_-_revista_4.pdf. Acesso em: 23 out. 2021.

GOVERNO FEDERAL. **Transparência:** Portarias publicadas sobre COVID-19. 10 DE ABR. 2020 Disponível em: <<https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/03/Portarias-publicadas-sobre-COVID.pdf>> Acessado em 17 de mai. 2021.

Ministério da Saúde (Brasil). (2020b). *Saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19: um guia para gestores*. Fiocruz: Autor. Recuperado de <http://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%c3%bade-Mental-e-Aten%c3%a7%c3%a3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%c3%a7%c3%b5es-para-gestores.pdf>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ministério da Saúde declara transmissão comunitária nacional.** 20 de março de 2020. Disponível em <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46568-ministerio-da-saude-declara-transmissao-comunitaria-nacional>>. Acessado em 17 de mai. de 2021.

MORAIS, E. C.; SANTANA, G. M. X. **AULAS REMOTAS: UMA REFLEXÃO SOBRE A SAÚDE MENTAL DO PROFESSOR**, Guanambi ? BA, p. 4-27, 2021. Disponível em <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/13468/1/TCCIIpdf.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia.** Dialogia, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.17123>.

OLIVEIRA, A. M. *et al.* **SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 98-118, 2017. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/08/revista-ambiente-academico-v03-n02-artigo-06.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.

OLIVEIRA, E. C.; SANTOS, V. M. Adoecimento mental docente em tempos de pandemia. **Adoecimento mental docente em tempos de pandemia**, Brazilian Journal of Development, Curitiba, ano 2021, v. 7, n. 4, p. 39193-39199, 2021. Disponível em: [file:///D:/_Usu%C3%A1rio/Downloads/28307-72697-1-PB%20\(1\).pdf](file:///D:/_Usu%C3%A1rio/Downloads/28307-72697-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 4 nov. 2021.

PACHIEGA, M. D.; MILANI, D. R. C. **Pandemia, as reinvenções educacionais e o mal-estar docente**: uma contribuição sob a ótica psicanalítica, *Dialogia*, São Paulo, ano 2020, ed. 36, p. 220-234, set./dez. 2020. Disponível em: file:///D:/_Usu%C3%A1rio/Downloads/18323-81572-1-PB.pdf. Acesso em: 26 maio 2021.

PEREIRA, H P.; SANTOS, F. V.; MANENTI, M. A. SAÚDE MENTAL DE DOCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA: OS IMPACTOS DAS ATIVIDADES REMOTAS. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 3, n. 9, p. 26-32, aug. 2020. ISSN 2675-1488. Disponível em: <<https://revista.ufrb.br/boca/article/view/Pereiraetal/3074>>. Acesso em: 24 may 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.3986851>.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. **Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública**. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 318-325, Aug. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101995000400010&lang=pt>. Acesso em: 29/04/2021.

RONDINI, C. A. PEDRO, K. M. DUARTE C. S. Pandemia da covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. **Interfaces Científicas**, Aracaju, V.10, N.1, p. 41 – 57, Número Temático – 2020.

SANTOS, E. T. DOS; CHAVEZ, E. S.; SILVA, A. A. M.; LORDANO, G. A.; AYACH, L. R.; ANUNCIACÃO, V. S. DA; BATISTA, R. L. **Covid 19 e os impactos na educação**: percepções sobre brasil e cuba. *Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, p. 450 - 460, 25 jun. 2020. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/54555> Acesso em: 21 abril. 2021.

SANTOS, G. M. R. F.; SILVA, M. E.; BELMONTE, B. R. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 21, supl. 1, p. 237-243, fev. 2021. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292021000100237&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 maio 2021. Epub 24-Fev-2021. <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100s100013>.

SILVA, R. C. R.; NASCIMENTO, D. L. **Trabalho docente na rede municipal de São Paulo no contexto da pandemia de Covid-19**. *Educação Pública*, v. 20, n. 32., ago. 2020.

SIGNORELLI, A. M. B. **Aulas presenciais em tempos de pandemia**: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. Edição v. 25 n. 51 (2020): Revista Augustus, Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/revistas/index.php/revistaaugustus> acesso em 23 de abril. 2021.

SILVA, A. C. O.; SOUSA, S. A.; MENEZES, Jones Baroni Ferreira de. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **O ensino remoto na percepção discente**: desafios e benefícios, São Paulo, ano 2020, ed. 36, p. 298-315, set./dez. 2020. Disponível em: file:///D:/_Usu%C3%A1rio/Downloads/18383-81582-1-PB.pdf. Acesso em: 25 out. 2021.

SOUZA, K. R. **Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia**. Trab. educ. saúde vol.19, Rio de Janeiro. 2021.

UCHÔA, G. A. *et al.* **Intervenção da psicologia escolar para a saúde mental do professor**, Brazilian Journal of Development, Curitiba, ano 2021, v. 7, ed. 2, p. 20400-20420. Disponível em: [file:///D:/_Usu%C3%A1rio/Downloads/25365-65281-1-PB%20\(1\).pdf](file:///D:/_Usu%C3%A1rio/Downloads/25365-65281-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 15 nov. 2021.

VIEIRA, K. M. et al. Vida de Estudante Durante a Pandemia: Isolamento Social Ensino Remoto e Satisfação com a Vida. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, e1147, 2020. <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i3.1147>.